

O Comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Propriedade de

H.º de M. Matilde C. F. Machado

Director e Editor interino:

DR. ARTUR ANSELMO

Redacção, composição e impressão

Rua D. João I, 59-61—Telefone, 42508—Guimarães

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Protesto e Solidariedade

Os graves acontecimentos que se registaram em Kinshasa (antiga Leopoldville), com o assalto e saque da Embaixada de Portugal, agressão do Encarregado de Negócios e outro pessoal diplomático e consular e incêndio do edifício, causaram a maior repulsa em todo o território nacional continental e ultramarino. Os acontecimentos refletem um barbarismo primário e selvático de hordas inconscientes comandadas por inimigos de Portugal e por traidores infames, a coberto duma impunidade só possível em regimes de Governos desautorizados. O Comércio de Guimarães exprime a sua repulsa e manifesta a sua solidariedade ao Governo da Nação.

Problemas Sociais dos Universitários

Por N. ROSADO

A criação agora dos Serviços Sociais das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, revela, antes de mais, a preocupação constante do Ministério da Educação Nacional pelos assuntos que interessam à Juventude.

Deste modo segue-se a linha de rumo traçada pelo Ministro Prof. Dr. Galvão Teles e que bastante significado teve já com a publicação de outros diplomas sobre o Centro Universitário do Porto, que, deste modo, passou a dispor de estrutura capaz de lhe assegurar uma acção cada vez mais eficaz sobre a matéria candente do alojamento dos estudantes que ficam a dispor de adequada protecção legal.

Exalta-se, portanto, o princípio de que a Escola, e nomeadamente a Universidade, não deve preocupar-se, estritamente, com a ministração de conhecimentos científicos e técnicos e com o adiestramento dos alunos nas actividades investigadoras.

O estudante carece de cuidados especiais que vão para além

TODA A VERDADE...

Pelo Dr. Artur Anselmo

O que se passou, na última semana, em Kinshasa, aquando do assalto, saque e incêndio da Nossa Embaixada no Congo, já foi, devidamente, verberado pela imprensa de todo o Mundo, com comentários certos e violentos, e mereceu a repulsa unânime de todas as Nações.

Os crimes cometidos contra Portugal, desde os actos selváticos de agressões ao incêndio, revelam a impudente audácia dum banditismo tribal, à igualha das seitas do Mau-Mau e quejandas.

Mas, para além dos crimes perpetrados, com requintes de ferocidade—cujo castigo adequado manda Deus que se não faça esperar—há, infelizmente, ainda a assinalar uma gravidade superior: a colaboração das autoridades congolezas na hediondez do atentado e no vil cometimento dos bandoleiros e dos terroristas.

Mais ainda: tudo isto foi, previamente preparado pelo Governo do Senhor Mobutu, um general feito às três pancadas que tomou conta do Governo, como os ratoneiros actuam quando furtam automóveis, com a cumplicidade da noite, à traição e aleivosamente.

Este Tedy-Presidente, com uns beiços abertos, como figos lançados pela água das chuvas—marca indelével duma tendência psicopata—há tempos, para cá, que anda a sonhar alto com ladrões...

Impotente para dominar a República do Congo, odiado pelo seu Povo, com problemas políticos e sociais que não sabe resolver, vê que se avizinha (ou algum feiticeiro lho anunciou) a queda do seu consulado.

O Congo não aceita o Mobutu. Está cheio de lutas e de guerrilhas.

Nas ruas de Stanleyville combate-se corpo a corpo.

E... é natural que compare o *stato-quo* existente com os felizes dias que o povo congolez viveu com a política de Tchombé.

Daí a sua inveja, a sua raiva de primário.

E aquela estúpida e cínica queixa apresentada no Conselho de Segurança da ONU contra Portugal.

Esta queixa tem a resposta adequada, inteligente e séria do Governo de Portugal, pelo que será mais um som cavo e profundo nos tунeis dos inéxitos internacionais.

Era preciso algo se fazer, mais, no Congo que a mal redigida queixa, e que a rechonchuda presença do sr. Bomboko (que pelo nome não peço) na O. N. U., a acusar, na estridência aflitiva da sua voz, Portugal, como perturbador da Paz do Mundo, com a falsa alegação de

consentir, em Angola, mercenários europeus a soldo de Tchombé.

É o Governo de Mobutu, com as trombetas das suas emissoras, e através duma preparação mentirosa das massas decretou, no passado sábado, a *lei da selva* no Congo de Kinshasa.

Fomos nós, os portugueses, as vítimas dessa lei.

A nossa bandeira nacional foi queimada e antes arrastada na praça pública.

Não morreu ninguém, porque Deus não quiz, mas todos os documentos da nossa Embaixada foram queimados e destruídos.

O edifício foi pasto dum incêndio provocado. É esta a verdade.

Triste sinal dos tempos!

O julgamento destes horríveis acontecimentos já foi feito no alto Tribunal da Opinião Pública.

E para além do banditismo e da selvageria, da preparação, execução e consumação, destes acontecimentos, que tanto feriram a nossa sensibilidade de Portugueses e alarmaram, como lanças colossais, a opinião pública de todas as Nações, mais amigas ou menos,—fica mais uma vez, na História do Mundo, a presença fidalga de Portugal, a lutar, com lágrimas de sofrimento, com dores nos seus esforços, mas com uma Fé, cada vez mais viva e épica, pela Civilização Cristã, pelo Bem e Liberdade da Humanidade!

Luta encarniçada, mas sempre igual na sua fundamentação e eficiência, em que Portugal pode sentir—e certamente ainda sentirá, com mais agudeza— a incompreensão de alguns, o comodismo de tantos, a cobardia de muitos, mas da qual só desistirá quando Deus não julgar a Terra com a segurança bastante para a vivência do Homem e do seu espírito criador e fraterno.

No dia 4 de Outubro o Sumo Pontífice pedirá a Intervenção da Virgem para a Paz do Mundo.

Mas, poderá haver Paz sem que os inimigos de Deus sejam reduzidos a *escabelo* aos Pés do Senhor?

Eis a nossa dúvida— a terrível dúvida que até o caso sangrento do Congo mais a faz sangrar e prever pavores e catástrofes.

Deus tenha pena da Humanidade.

Nossa Senhora nos proteja.

E viva Portugal!!!

Observações Semanais

Há palavras e opiniões que merecem respeito. São autorizadas. Para que se saiba...

O deputado britânico, J. Biggs, que já realizou várias visitas às províncias ultramarinas portuguesas e esteve recentemente em Moçambique, aproveitou a passagem pelo aeroporto da Beira para reafirmar o seu ponto de vista quanto ao direito que assiste a Portugal de defender intransigentemente a sua presença na África e disse, reportando-se à sua última visita a esta província:

«Em Vila Cabral travei conhecimento com um prisioneiro terrorista Maconde e ele disse-me como tinha aprendido a manejar a bazuca na Tanzânia. O seu instrutor foi treinado na Rússia. Mas, embora os terroristas estejam bem armados e tenham a seu favor a vantagem de conhecerem os caminhos pelos quais se infiltram (o que lhes permite uma fácil retirada através da fronteira, como aliás sucede em Angola, na Guiné e

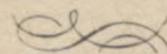
— Conclui na página 2

Sabedoria

Não sei como nem porquê, Nem donde vens até mim; Mas sei que vens — e é (assim) Que a minha alma te vê...

Um saber sem explicação Um saber feito de amor... —Tal como as fontes do (chão, Jorras, inteiro, Senhor, Do meu próprio coração!

MIGUEL TRIGUEIROS



Varandim

1 O 35.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, foi comemorado, com todo o esplendor, de consagração definitiva duma Revolução triunfante, em Lisboa.

Nunca o dia 23 de Setembro teve, como, no ano em curso, das comemorações do 40.º aniversário da Revolução do 28 de Maio, tão grande audiência nacional, maiores e entusiásticos festões de poderoso acontecimento político.

O Corporativismo obteve, este ano, *meta final* do seu interício e vero pensamento doutrinar, que nasceu na temperatura ideológica duma Nação, erguida no Campo de Ourique, por beijo de Deus, viveu na nossa história, por continuidade duma permanência de realizações e efeitos, foi estudado e proclamado pelo *Integralismo Lusitano*, e seus mais egregios próceres, obteve, definição rigorosa, jurídica e constitucional, na *Sala do Risco*, e terreno fertilizante, para a sua realização e glória, na Política de Salazar, sempre triunfante e verdadeiramente Nacional.

Não foi só a inauguração do *Palácio das Corporações*, (obra material duma proveitosa administração dos dinheiros da Previdência) a assinalar o *bíblico* aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Também, não foi—o que já seria, por si, uma girândola luminosa a afirmar a permanência duma doutrina—a conclusão das *Capelas Imperfeitas* do nosso corporativismo, com a criação das Corporações Morais e Culturais, nesse dia, erectas, como cúpula duma doutrina vitoriosa, e como remate final duma Revolução triunfante.

Também, não foram as festas da Costa de Caparica e no Teatro da Trindade, apesar dos altos graus atingidos, no entusiasmo de pessoas reunidas, proclamando o *Capital e Trabalho*, como força motriz de

— Conclui na página 2

Não se esqueça, leitor amigo

Como a «hora normal» ou «hora de inverno» se restabelece na madrugada do próximo domingo, não se esqueça, prezado leitor, de atazar o seu relógio 60 minutos.

VARANDIM

— Conclusão da página 1

actividades económicas e sociais da Nação, na mesma identificação de princípios e fiéis, e na mesmíssima realização do ideal político português, que deram, ao último 23 de Setembro, deste ano, o decreto de dia *santo* da Revolução do 28 de Maio, e do dia mais fulgurante no porvir da Revolução Social em Marcha e em Triunfo.

E, se foram brilhantes, eruditas e doutíssimas as orações pronunciadas, nesse mesmo dia, pelo ilustre Ministro das Corporações, que, como Estadista e Doutrinador, tem realizado a melhor e mais séria Política Social, no Ministério a que preside (e Deus queira que por muitos anos) um facto, mais alto, assinalou, o 55.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Foi — (e que a História do Mundo, o grave com letras aurifugas) — as palavras por Salazar:

No nosso século somos a única Revolução Corporativa que triunfa.

2

Nem tudo foi torpe, nem tudo teve o mau cheiro do ódio, a esvurmar nos lábios negros dos terroristas e bandidos à solta, naquele sinistro sábado de Kinshasa.

No monturo da ignominia e da abjecção, da protéria e da ruindade vicejou uma flor do Bem.

Ao lado de braços assassinos, de punhos cerrados de ódios, surgiu humilde, como o rosto do santo, anónimo, como o aroma do Bem, um vulto, negro também, mas com a alma branca do luar de Angola, rijo e forte, como são os portugueses e os heróis, a salvar, duma morte horrível, um Português, que era, pelas funções desempenhadas, nesse infeliz País, a figura humana da Pátria.

Sim, meus senhores, se todos nós choramos lágrimas de sangue com os horríveis acontecimentos daquele sábado — nódua a emporcalhar, para sempre, uma jovem República — ao lermos, nos jornais, no dia seguinte, a notícia exacta de que nosso querido compatriota, o ilustre Conselheiro dr. Rossano de Garcia, foi salvo da morte certa (que lhe ia ser infligida pela turba assassina que assaltou a nossa Embaixada) por um posante português, de origem angolana, outras lágrimas nós choramos.

Mas, estas não eram tingidas pela revolta do nosso coração nem pelo amargor dos nossos sentimentos ofendidos pela vil traição cometida, com a complacência das autoridades.

Estas não magoavam o nosso coração.

Pelo contrário, eram regalo para o nosso sentir — orvalho que fazia criar flores na nossa alma.

Eram as lágrimas de consolação e da Alegria, do Encontro com a Verdade e com Deus.

Um homem que salva outro, da morte, oferecendo o vigor do físico para que se não perpetre e consuma um crime, assumindo, com energia, uma atitude de defesa perigosa da vida dum seu semelhante, é, na realidade, o encontro daquela verdade prégada, há dois mil anos, nas verdejantes paisagens da Galiléia.

E' um encontro, numas horas e ambiência, em que se pizavam, sacrilegamente, os ensinamentos

do Evangelho, que nós levamos, também há muitos anos, aquela jovem República, através de caravelas, fazendo dos oceanos o corredor místico da nossa fé missionária.

Abençoado angolano, orgulho da nossa Raça e da nossa Pátria que sòzinho — sem buscar prebendas nem fazendo galas de tão inestimável serviço de bom cristão — mostrou aos homens de Mobutu que ser Português, na África, é ser... gente!

3

Festejou, no corrente mês, o 24.º aniversário o brilhante vespertino lisboeta, *Diário Popular*, notavelmente dirigido pelo ilustre Professor dr. Martinho Nobre de Melo.

O facto merece relevância especial.

Não pode caber, sòmente, nas notícias vulgares e usuais, que as boas normas de cortezia e camaradagem obrigam todos os jornais que se permutam.

E' que o *Diário Popular*, além de ser o jornal de maior expansão no mundo Português (e tão novo, ainda, é) muitíssimo bem colaborado, de óptimo aspecto gráfico, e um verdadeiro órgão noticioso, moderno e com secções de alto nível mental, é um jornal de boa formação política, apesar de fazer galas — e com razão — da sua inteira independência.

O *Diário Popular* tem só uma Política: a da sua Pátria.

Serve só um senhor: *Portugal*. E, acaloradamente, sem alguma espécie de paga, defende os superiores interesses da Nação, nunca negando a justiça a quem a merece, nem regateando louvores a quem defende a nossa soberania, nem incitamentos, aplausos e entusiástica colaboração a tudo o que seja A bem da Nação.

Devíamos esta palavra de justiça.

E só, por isso, assinalamos com muito júbilo, o 24.º aniversário do *Diário Popular*.

E... ad multos anos com parabéns ao seu insigne Director e brilhante corpo redactorial.

A. A.

Observações Semanais

Conclusão da página 1

no Vietenão), as forças militares portuguesas mantêm-se firmes e combatem com bravura. E assim, a coragem das gentes nas áreas afectadas, como o Colono da Nova Madeira, próximo de Vila Cabral, demonstra bem que ali estão homens e mulheres portugueses, de diferentes raças e cores, mas de uma só nação.

Os «outros» que vejam isto...

Também o coronel Waring, quando visitou Moçambique, disse que os portugueses estão a realizar uma obra admirável em África.

E, falando sobre o terrorismo, não hesitou:

Não pode haver complacência. O inimigo está bem guarnecido e apoiado pelo grande poder da internacional comunista. Contudo, apesar disso, a sua moral é pobre e ele teme, com razão, as forças de segurança e as milícias. Talvez saiba, no seu íntimo, que está combatendo ao lado de forças estrangeiras numa causa diabólica.

Nos últimos sete anos, mais de três milhões e meio de africanos — foram mortos por outros africanos e grande parte da África mergulhada num banho de sangue e caos, por ideologia infernal, mentiras e falsas promessas das forças de movimentos nacionalistas e comunistas. Não se deve permitir que isso aconteça em Moçambique.

Portugal bate-se orgulhosamente só para que tal não aconteça.

Bem se sabe que as forças do mal movimentam-se na sombra, mas a vitória será nossa.

Deviam ouvir certas orelhas moucas... Não lhes convém...

Salazar concedeu uma entrevista ao director do «Aspects de La France», Pierre Pujo, em que uma vez mais se referiu aos problemas de África. Segundo o telegrama da A. N. I. que nos refere as declarações do Presidente do Conselho Português.

Salazar mostrou-se severo

para a política seguida na África pelos norte-americanos, política que «parte do desconhecimento das realidades e tende a realizar objectivos impossíveis de fazer com que os negros sejam abandonados à sua sorte».

Por isso o Chefe do Governo português pensa que o futuro próximo da África «será um longo período de anarquia», pois à mingua de quadros, os países africanos independentes são «subadministrados, não controlando, de facto, os respectivos governos senão um território limitado, para além do qual deixa de existir qualquer administração, enquanto a população, atraída pelo saque dos bens que pertenceram aos brancos, converge para as cidades.

Revestiu-se do maior interesse o Curso para Dirigentes da M. P. F. no Ultramar, que se realizou em Lisboa. Os grandes e actuais problemas da Educação feminina foram na magna assembleia tratados com o maior interesse e inexcusável proficiência revelando uma vez mais o cuidado com que as entidades responsáveis cuidam da preparação da nossa mulher ultramarina.

Uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros dá conta do início da construção da ligação ferroviária entre o Malawi e Moçambique. Assim e mais uma vez damos prova da boa visinhança que sempre e em todas as condições primámos por praticar.

Novo médico

Na faculdade de Medicina, da Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura com boa classificação, o senhor dr. Jorge de Freitas Bravo, residente em Vizela, filho da Sr.ª D. Fernanda Bravo de Faria e do Sr. dr. Alfredo Bravo, ilustre estamotologista vizelense.

Auguramos-lhes uma carreira feliz.

FACTOS e Opiniões Alheias

Achamos muito bem

Na sua secção «União Nacional», o «Diário da Manhã» aborda de vez em quando assuntos doutrinários de muita oportunidade.

Há dias, sob o título «Presente e Futuro», escreveram-se meia dúzia de verdades duras mas certas, destas verdades que mister se torna reflectir.

E assim mesmo — e nós achamos muito bem.

Senão, vejamos:

«Há que rever, lus dos princípios, todo o problema da União Nacional. Porque a União Nacional, hoje mais do que um a organização, é um problema.

Se queremos, de facto, prosseguir na rota revolucionária e nos não resignamos a recuar sobre um posição de estéril conservantismo, renunciando aos ideais que inspiram o Movimento de 28 de Maio, teremos de tomar a necessidade de reanimar a antiga chama.

Há que fazer política e é esse o papel da União Nacional. Ninguém a faz se ela a não fizer.

O país ganhou confiança na sua administração e por isso se sente tranquilo quanto ao imediato. Isto, muito embora se tenha praticado muito

erro em matéria de esclarecimento da opinião pública e, nesse capítulo, se requiera uma ampla revisão que desça até ao essencial e ponha em causa o próprio espírito do sistema.

O País não tem, porém, uma igual confiança pelo que toca ao futuro. Aquêl futuro que se não circunscreve à linha da administração e que releva directamente da política.

E a União Nacional que tem de responder a esta inquietação, até para que ela não resulte em factor de desordem dos espíritos.

Sempre uma revolução, para que dure até atingir os seus objectivos, carece de uma força activa que a impulse e mantenha o clima de fé e de entusiasmo.

Essa força é normalmente um partido, um partido vitorioso que quer completar a sua vitória.

A União Nacional não é um partido, mas autenticamente a Nação mobilizada para assegurar a execução do pensamento revolucionário. Essa missão tem de ser preenchida e, para tanto é preciso que ela trabalhe ao nível das suas responsabilidades.

Doem estas verdades?

E' natural.

Mas... verdades são verdades.

Dois terrenos de acção

Continuando as suas considerações sobre a missão do orga-

nismo, o mesmo diário lisboeta, faz estas afirmações peremptórias:

«A independência da União Nacional é um corolário directo da missão que lhe foi confiada, a qual só poderá ser efectivamente exercida a margem de qualquer forma de subordinação aos órgãos do Estado.

Atribuiu-se à União Nacional competência para «promover e assegurar, na ordem política, a realização e a defesa dos objectivos da Revolução Nacional de 28 de Maio e dos princípios inspiradores da Constituição do Estado».

Esta competência define-se como exclusiva e não se formula a menor restrição sequer através de uma vaga referência a qualquer forma de concorrência de esforços.

Não é nesse plano que se prevê o contacto com o Estado e a harmoniosa cooperação entre as duas entidades.

Viu-se na União Nacional uma força política destinada a ser a impulsora da Revolução, a responsável pelo seu destino.

Desde logo se compreende que o Estado não poderia assumir essa tarefa. O Estado moderno é cada vez mais técnico e cada vez menos político. Pode-se esperar dele uma boa administração, uma inteligente defesa dos interesses vitais do País no plano exterior, a realização de vultosos empreendimentos materiais, mas não é possível confiar que a sua máquina actue em direcções que lhe não dizem grande coisa.

Assim se chegou a um momento em que se atingia a conclusão de não

Problemas Sociais dos Universitários

Conclusão da página 1

do seu local de estudo. Há que ter em conta o problema humano, nomeadamente o ambiente de estudo, o bem-estar relacionado com as suas condições de vida.

Parece-nos, realmente, — sem sombra de favor — merecer destaque o espírito desapegado do Prof. Dr. Galvão Teles, a sua vontade de proporcionar à Juventude meios que lhe permitam realizar integralmente a sua missão e a não deixem no isolamento que, por vezes, a perturba e exalta por falta de amparo e compreensão.

Saúde, alojamento, alimentação, transportes, seguros, procuradoria escolar, bolsas, eis alguns dos aspectos que se revestem de primordial importância e que devem merecer a atenção do Estado.

O aumento das exigências da acção social torna necessário a actualização ou a criação de serviços. Todos eles devem enquadrar-se numa estrutura maleável, flexível, «que permita a sua gestão em termos seguros mas, ao mesmo tempo, expeditos.

Ainda há pouco tempo nos referimos ao Decreto-Lei n.º 46.667, de 24 de Novembro de 1965, que conferiu ao Centro Universitário do Porto um estatuto que lhe permite actuar com eficácia e organização.

O Diploma, agora destinado a definir e estruturar os Serviços Sociais das Universidades de Lisboa (Clássica e Técnica) confere a estes personalidade jurídica e autoriza-os a governarem-se autonomamente. Os seus órgãos são a Direcção e o Conselho Administrativo.

E, no entanto, é conveniente esclarecer um ponto a fim de se evitar mal-entendidos: os novos Serviços Sociais não inibem que outras entidades exerçam actividades análogas. Assim, o Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa, que ultimamente tem vindo a intensificar a sua acção prosseguirá a realização dos seus objectivos em tal matéria. Os novos Serviços Sociais constituem, ao fim e ao cabo, o enquadramento de serviços que as Universidades já possuem ou venham a possuir.

Revestem-se, como é evidente, do maior alcance, estas medidas e sobre elas resta-nos formular apenas o voto de que atinjam os objectivos que levaram o Prof. Dr. Galvão Teles a tomá-las.

haver na vida pública portuguesa outra entidade que tivesse a seu cargo fazer política e, concretamente, realizar os princípios da Revolução.

O Estado tinha mais que fazer e a sua estrutura não era adequada à empresa, porque de característica essencialmente técnica.

A União Nacional funcionava como um farol de eclipse que só iluminava o horizonte nos períodos eleitorais.

Qualquer coisa estava errado. Perceber isto, era o primeiro passo para retomar o sentido do rumo».

Há que reanimar forças, vitalizar métodos, prosseguir jornadas e reavivar a fé.

A União Nacional tem grandes responsabilidades.

Vamos a elas.

A. S.

De Semana a Semana

Aniversários natalícios

De 2 a 7 de Outubro, fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 2, D. Maria Júlia Queirós Castro; dia 3, Florêncio de Matos, António Lage Jordão, Aníbal Dias Pereira e J. S. Marques Rodrigues (Pavidém); dia 6, Dr.^a D. Clarisse Gomes da Silva; dia 7, Dr. João Rocha dos Santos, Coronel António dos Quadros Flores e D. Ana da Glória Pereira Mendes de Oliveira.

O *Comércio de Guimarães* apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No passado dia 21, festejou o seu aniversário natalício o nosso prezado amigo Sr. António Augusto da Silva Saldanha, proprietário do Café Avenida, da Vila de Fafe. Um abraço de parabéns.

—Ontem, dia 29, passou o aniversário natalício do nosso bom amigo Sr. Albano M. Coelho de Lima, importante industrial em Pavidém. Um grande abraço, com o desejo de longa vida repleta de felicidade.

—No passado dia 26 fez anos o menino Ricardo Alberto, filho do nosso prezado amigo Sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa Sr.^a D. Maria Eugénia Coimbra Pimenta Machado. Parabéns.

Partidas e chegadas

Das Províncias Ultramarinas, já regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Adriano Fernandes Costeira.

—Partiu para o Sul do País, acompanhado a sua esposa em digressão de turismo, o nosso prezado amigo Sr. Artur Martins da Silva.

—De Vila do Conde regressou com sua família às suas propriedades em Polvoreira, o nosso prezado amigo Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes.

—Encontra-se a uso de águas nas Termas de Monfortinho, o nosso prezado amigo Sr. António Alberto Pimenta Machado.

—Do Vidago regressou o nosso prezado amigo Sr. António Faria Martins.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alves Machado, conceituado comerciante em Fafe.

—Da Póvoa de Varzim regressam hoje com suas famílias os nossos prezados amigos Srs. Manuel Fernandes da Rocha, Dionísio Ribeiro Pinheiro e Manuel Caetano Martins.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a Sr.^a D. Maria José Martins Ribeiro da Silva, dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva. Parabéns.

Baptizado

Na igreja de S. Sebastião foi baptizado um menino que recebeu o nome de Paulo Nuno, filho da sr.^a D. Maria Albertina Marques da Silva Campos Esteves Pereira e do nosso prezado amigo Sr. Fernando Lobo Neves Pereira, distinto guarda-livros.

Foram padrinhos a irmã do neófito, menina Maria de Fátima Esteves Neves Pereira e o tio materno Sr. Manuel Marques Esteves Pereira.

Pedido de Casamento

Pelo nosso amigo Sr. António de Sousa Lima e sua esposa Sr.^a D. Ana Ermelinda de Moura Moniz Lima foi pedida em casamento, para seu filho Sr. José Manuel de Moura Moniz Lima, a Sr.^a D. Maria Margarida de Abreu Antunes, filha do saudoso Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes e da Sr.^a D. Maria Alice Nogueira de Abreu Antunes.

O enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Festividades Religiosas

Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

Acaba de tomar posse, a qual conferida pelo Delegado de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, Reverendíssimo Monsenhor António de Araújo Costa, a nova Comissão Administrativa desta Venerável Ordem Terceira, composta pelos Srs: Joaquim António da Cunha Machado, Presidente; João Xavier de Carvalho, secretário; e António da Silva Carvalho, tesoureiro.

Esta Venerável Ordem, fundada em 1806 e elevada a Venerável Ordem Terceira em Bula Apostólica confirmada pelo Geral, em Roma, a 30 de Junho de 1898, foi erecta no antigo convento de Religiosas Carmelitas, cuja primeira pedra para a edificação da Igreja e Convento foi a 26 de Março de 1675.

Anos mais tarde foi fundado no antigo Convento e Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia, em homenagem dos vimezanenses à esposa de D. Pedro V, ficando a então Irmandade apenas com a Igreja e coros do dito Convento.

Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de Nossa S.^{ra} do Rosário, erecta na Igreja de S. Domingos, Paroquial de S. Paio, festeja a sua Padroeira no próximo dia 9 de Outubro, às 11 horas, com Missa Solene.

A Padroeira ostentará as suas valiosas joias e alfaias e o seu altar será lindamente adornado pela sua afilhada Sr.^a D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha. Estará também em exposição a famosa imagem de prata, a primeira a ser venerada por esta Irmandade, do século XVI.

Missa de sufrágio pelos soldados mortos em Sintra

A delegação do Movimento Nacional Feminino, mandou celebrar, na catedral de Quelimane, uma missa de sufrágio, pelos soldados que morreram no incêndio da Serra de Sintra.

O templo registou enorme afluência de fieis, de todas as condições sociais entre os quais se destacavam muitos elementos das Forças Armadas.

AS VINDIMAS

Os trabalhos das vindimas têm decorrido com a habitual animação neste concelho, sendo a colheita, nalgumas localidades, inferior à do ano passado, embora de qualidade superior quanto à maturação das uvas.

Eng. José Pinto de Oliveira

Está de parabéns este nosso ilustre amigo destintíssimo Presidente da Câmara do nosso concelho e Administrador da Alfa, por ter sido agraciado, pelo Senhor Ministro das Corporações, com a medalha de mérito corporativo.

Esta distinção conferida, nas festas do Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional traduz o reconhecimento público do Governo à acção inteligente e proveitosa, que durante tantos anos o Senhor Engenheiro José Pinto de Oliveira, como Presidente da Federação das Casas do Povo deste distrito, tem desenvolvido, com notável acerto e entusiástica dedicação.

Fica bem no peito, dum dos nossos mais distintos homens públicos, esta medalha que só é concedida por méritos excepcionais demonstrados na execução do labor dum dirigente corporativo, pelo que lhe enviamos cumprimentos e muitas felicitações.

NECROLOGIA

João de Deus Pereira

Na ocasião em que se ultimavam os serviços do número do nosso jornal da semana passada, fomos surpreendidos com a notícia da morte do nosso velho amigo João de Deus Pereira, ocorrida em quarto particular da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade, que o saudoso extinto servira durante dezenas de anos como professor primário das suas escolas.

Há muito afastado da sua actividade, João de Deus Pereira, que foi ainda, durante cerca de cinquenta anos, correspondente de «O Primeiro de Janeiro», e ainda, do «Diário do Minho», de Braga, gozava de consideração geral e toda a população de Guimarães lhe queria e o respeitava.

Mestre primário de muitas gerações, João de Deus era culto e sabedor e de reconhecida honestidade profissional, revelando-se um homem de bons e finos sentimentos.

Como jornalista, vivia até à paixão os problemas e as ocorrências da sua terra, compreendendo que ao serviço dum grande jornal teria que auscultar todos os sectores e dar uma informação rápida certa e pormenorizada.

Deixa saudades, o João de Deus Pereira, que morreu com a propecta idade de 92 anos, não sem que o tenham ferido desgostos profundos e desilusões.

Foi um homem bom e amigo do nosso jornal. Subiu muitas vezes as escadas da nossa Redacção, não raro para nos dar a informação dum acontecimento ou nos trazer o aplauso e o estímulo à nossa acção.

Sentimos a sua morte como a dum verdadeiro, dum autentico amigo.

No sector dos elementos de Imprensa desta cidade, João de Deus Pereira desfrutava muita simpatia e amizade e o respeito que a sua personalidade infundia.

Paz à sua alma.

Era viúvo da sr.^a D. Zulmira Pereira de Freitas Pires e pai dos srs. José Silvío Pereira de Freitas e Mário Herlander Pereira Freitas; sogro da sr.^a D. Maria Ester Cândida dos Santos Freitas, cunhado das sr.^{as} D. Idalina Pereira de Freitas Pires e D. Urmandina Pereira de Freitas Pires e do sr. João Pereira de Freitas Pires.

O funeral realizou-se no sá-

Pela Imprensa

«Diário Popular»

Comemorou o 24.^o aniversário da sua fundação, o importante órgão da imprensa lisboeta, «Diário Popular», jornal moderno e de grande expansão, superiormente dirigido pelo sr. dr. Martinho Nobre de Melo.

«Diário Popular» rapidamente ascendeu, por méritos invulgares, ao lugar honroso que ocupa entre os principais órgãos da Imprensa portuguesa.

Felicitámo-lo.

«Ordem Nova»

Completo mais um ano de publicação este nosso prezado colega «Ordem Nova», que se publica em Vila Real.

Ao nosso prezado confrade desejamos muitas felicidades e longa vida.

«O Jornal de Felgueiras»

Comemorou, há dias, o seu aniversário o nosso colega «O Jornal de Felgueiras» de que é director o sr. A. Garibaldi.

Felicitámo-lo sinceramente, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Chegou a Lourenço Marques mais um contingente de tropas

Chegou à cidade de Lourenço Marques a bordo do «Império», mais um contingente de tropas que vai prestar serviço em Moçambique, em missão de soberania.

O contingente foi recebido ao som de marchas militares executadas pela charanga da Guarnição de Lourenço Marques.

O coronel Álvaro Baptista Jaquet, logo que o paquete atracou, acompanhado de muitos oficiais, foi a bordo dar as boas-vindas, em nome e representação do Comandante da Região Militar de Moçambique, ao contingente recém-chegado, dirigindo aos militares uma alocução patriótica, afirmando a determinada altura: «Observa-se hoje um abastardamento das noções fundamentais da moral e um certo descalabro social da família, assistindo-se em quase todo o mundo a uma derrocada que traduz uma grande crise da humanidade contemporânea. As gerações vindouras farão justiça ao que actualmente se passa. Mas, seja qual for esse juízo, posso afirmar-vos, ai dos povos que não querem ou não sabem sacrificar-se para defender os seus direitos ou as suas propriedades, ainda que disfarçando a cobardia ou a sua falta de vitalidade com vários conceitos de pacifismo ou humanitarismo».

E concluiu: «Lutamos pelos sagrados interesses da Pátria que estão acima dos interesses de cada um de nós. Nessa luta, cheia de dificuldades e sacrifícios, nunca vos deveis sentir desamparados, pois tendes sempre a companhia de todos os vossos corações, que sentem e compreendem as vossas dificuldades, os vossos problemas, e os vossos desgostos, tendes a

bado, com grande acompanhamento, tendo-se organizado vários turnos.

A toda a família enlutada, apresenta «O Comércio de Guimarães», a expressão do seu profundo pesar.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «arranjo envolvente da Igreja de S. Damaso — 1.^a Fase».

A realizar no dia 19 de Outubro de 1966, pelas 15,30 horas, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, conforme editais afixados no lugar do estilo.

Base de licitação 324.670\$00

Depósito provisório 8.120\$00; a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias preenchidas pelos concorrentes.

O projecto, caderno de encargos e o programa ou condições da arrematação poderão ser examinados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 26 de Setembro de 1966

O Vice-Presidente da Câmara Municipal

Manuel Alves de Oliveira

Teatro Jordão APRESENTA

SÁBADO, 1, às 15,30 e 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS

Cinemascope - Technicolor
COM — Ursula Modgy, Alexander Fociel e Micki Kalenik

DOMINGO, 2, às 15,30 e 21,30 horas

SEGUNDA, 3, às 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

A AGONIA E O ÉXTASE

(Miguel Angelo)
Color de Luxe Em Tood - Ao - 70mm
COM — Carlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento

TERÇA-FEIRA, 4, às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

UMA AVENTURA LOUCA

em Eastmancolor
COM — Tony Randall, Burl Ives, Barbara Eden e Edward Andrews

QUARTA, 5, às 15,30 e 21,45 horas

Para 17 anos

O TROVÃO

COM — Jean Gabin, Michèle Mercier, Lili Palmer, Robert Hossein e Georges Geret

QUINTA-FEIRA, 6, às 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

A 6.^a TESTEMUNHA

COM — Cathrine Allegret, Jaques Perrin, Simone Signoret, Michel Piccoli, Pascale Roberts, Yves Montand, Claud Mann e J. L. Trintignant



SEÇÃO DESPORTIVA

DIRECÇÃO DE
Angelo Pinto Camelo

Campeonato Nacional da I Divisão

Setúbal, 1

Vitória, 0

O resultado exarado no marcador, ao fim dos noventa minutos, jogado sob fortíssimo vento, não traduz, na realidade, a justiça das operações.

Se momentos houve em que os setubalenses patentearam maior aressividade, também os vimaranenses criaram situações aflitivas aos seus antagonistas, em algumas das quais a sorte esteve pelo seu lado.

A bola tem destes imponderáveis que surpreendeu os mais calculistas e concretizam o pensamento dos mais ponderados.

Demais, perder em Setúbal pela diferença tangencial não pode significar falta de prestígio e valia que só não veio a concretizar-se por falta de sorte e por falta de adaptação ao jogo com o vento a soprar quer num quer noutro sentido.

No entanto ainda nos encontramos apenas a duas jornadas do início e muito a tempo duma recuperação que pode estar ao alcance das nossas forças e da firme vontade dos nossos atletas que devem continuar a ser acariuhados e incitados por quantos sabem ser vitorianos e viver as horas áureas ou amargas dos seus destinos.

Acreditamos que a próxima jornada venha a ser o início dessa tão desejada recuperação que todos aguardamos com ansiedade.

Braga, 1

Atlético, 0

Os bracaraenses não encontraram as facilidades que muitos esperavam, frente a um recém-chegado da Divisão secundária.

Os alcatarenses encararam a partida com vontade suficiente para terem alcançado o empate que bem poderia ter surgido, o que, de certo modo, virá estragar os prognósticos dos locais que bem demonstraram a sua satisfação, ao verem esgotar-se o último instante, na situação de vencedores.

Esta partida ofereceu-nos uma nota frisante duma vontade indimita transformada em realizações concretizadoras e a criar intensas dificuldades aos bracaraenses que, com gáudio geral, conseguiram dois pontos mais na tabela classificativa.

Para um começar de época, não podem os bracaraenses lastimar-se pelo sucedido, que bem pode significar rodagem para melhor forma e mais retumbantes vitórias.

Campeonato Distrital da I Divisão

Vizela, 2 Vianense, 0

Teve início esta prova de futebol, a maior do regional, pondo em actividade dois representantes concelhios Vizela e Taipas.

Os vizelenses, dispondo duma turma totalmente jovem, comandada pela experiência e saber de Silveira, teve actuação meritória, que os números registados não traduzem, se tivermos em conta as inúmeras oportunidades de gol que a pouca sorte ou má pontaria dianteiros locais não permitiram concretizar-se.

No primeiro jogo da época e frente a um vianense aguerrido decidido e duro, não poderá exigir-se mais àquele brioso conjunto de jovens que puseram à prova todo o seu querer e virtuosismo, tornando-se incansáveis desde o primeiro ao último instante da partida.

Todos colaboram meritória-mente na justa vitória alcançada em que o jovem Miranda abriu o livro, como sói dizer-se.

Estamos em crêr que, após alguns jogos mais os vizelenses serão capazes de conseguirmos

melhor conjunto do que o anteriormente apresentado.

O futuro porém, encarregar-se-á de confirmar o desvirtuar as nossas justas referências, que presentemente traduzem justiça a uma análise de operações.

Esposende, 1 Taipas, 1

Os taipenses jogando em ambiente alheio, acabaram por conquistar merecido empate, a coroar esforços incontidos de todos os seus atletas que não se pouparam para merecer o equilíbrio no marcador.

Bom promissivo nos ofereceu os primeiros apontamentos duma actuação que pôs em relevo o poder e querer da turma da linda Vila das Taipas, que procura prestigiar a sua terra e o Desporto Concelhio e Distrital.

Esperamos que a próxima jornada possa confirmar os méritos patenteados, impondo ao seu antagonista um resultado que bem concretize as mais lídimas aspirações dos taipenses.

Associação de Desportos de Braga

A demissão da Direcção levou à necessidade da criação duma Comissão Administrativa que iniciou os seus trabalhos, no passado dia 20, dando acordo dos trabalhos que ocuparam os seus elementos, até altas horas da noite.

Dentro das suas atribuições procurará esta Comissão ser justa, pondo de parte a ideia de agradar a A ou a B, ainda que tal procedimento venha a criar engulhos aos mais despeitados ou que apenas têm como meritório o trabalho pessoal.

A revisão dos Estatutos bem como a emissão das Circulares n.º 1 e 2, foram objecto das suas atenções, seguindo-se-lhe outros trabalhos de maior interesse para as modalidades abrangidas pelo seu âmbito de acção bem como para a defesa dos interesses comuns e prestígio do desporto e seus praticantes.

Filiação de Clubes e Inscrição de Modalidades

1 — A partir da data deste Comunicado aceita esta Associação de Desportos pedidos de filiação de Clubes e inscrição de modalidades, com vista à organização das provas oficiais para a presente época de 1966/67.

2 — Para já e de conformidade com o plano de actividades, esta Associação fará disputar, nesta temporada oficial, Torneios Início ou de preparação e os Campeonatos Regionais de Andebol (Seniores e Juniores), Basquetebol (Seniores e Juniores), Tenis de Mesa (Individual e por equipas) e Voleibol (Masculino e Feminino).

3 — A filiação dos Clubes é feita por intermédio do Boletim respectivo — Boletim de Filiação, um para cada modalidade — que deverá ser requisitado a esta Associação, e depois preenchido, assinado e devidamente autenticado com o carinho ou selo branco em vigor na colectividade.

4 — No acto da filiação nesta Associação, os Clubes deverão pagar as taxas estabelecidas pela Associação.

Inscrição de Jogadores

Para a inscrição de jogadores nas várias modalidades, podem desde já os clubes interessados solicitar a esta Associação os respectivos impressos.

Na acto da entrega, nesta Associação, de todos os documentos relativos à inscrição dos jogadores devem os clubes pagar, simultaneamente, o custo das mesmas licenças, cujo preço é de 12\$00 por cada atleta.

Torneio Início de Andebol, Basquetebol e Voleibol

Encontra-se desde já aberta a inscrição para a disputa do Torneio Início nas modalidades

indicadas. Deste modo, devem os clubes, no mais curto espaço de tempo, endereçar a esta Associação o competente boletim de filiação, comunicação oficial da sua participação no aludido Torneio e inscrições de atletas, pois que brevemente será marcada a data para os competentes sortáios.

Tenis de Mesa

Encontra-se desde já aberta a inscrição para a disputa do Campeonato Regional Individual desta modalidade. Os clubes interessados devem, com a maior brividade, proceder à inscrição dos seus atletas, para o efeito.

Vacina Antitetânica

No acto da inscrição dos jogadores devem os Clubes juntar documento comprovativo de vacinação antitetânica dos seus atletas.

TOTOBOLA

Concurso n.º 4

(9 de Outubro de 1966)

		VIZELADO-VIZELANTE	1	X	2	O COMERCIO DE GUIMARÃES
I DIVISÃO	1	Braga-Cuf	1			
	2	Porto-Académic	1			
	3	Sanjoan.-Atlético	1			
	4	Benfica-Sportin	1			
	5	Belenen.-Leixõe	x			
II DIVISÃO	6	B.Mar-Guimarães	x			
	7	Leça-Covilhã	1			
	8	A.Viseu-Oliveir.	1			
	9	U.Toma-Salguei			2	
	10	Sintren.-Lusitan		x		
	11	Mntijo-Leões	1			
	12	Torrien-Almada		x		
	13	Olhanen-Alhand	1			

Actualidades

Desportivas

Com a realização do Colóquio Internacional sobre actividades Gimno Desportivas do Trabalhador coincide o 6.º Concurso Peninsular de Pesca Desportiva — uma das mais importantes organizações da F. N. A. T., no âmbito desportivo. O certame decorrerá nos dias 13 a 15 do próximo mês de Outubro, respectivamente, em Amarante (prova de Rio) e Vila Praia de Ancora (prova de Mar).

São participantes oito equipas portuguesas e outras tantas espanholas, cada uma constituída por quatro elementos. Foram convidadas as equipas dos C. A. T. de Cabo Mondego, Fábrica Aleluia, Câmara Muni-

TEMAS ECONÓMICOS

Africa do Sul

ACTIVIDADES INDUSTRIAIS

Em vez de espalharem as fábricas diversas pelo território como outros países têm feito, embora sem êxito, como se tem constatado, os industriais e governantes da Africa do Sul, poderoso e cada vez mais destacado País, nosso vizinho em Africa, concentram as referidas fábricas, ou pelo menos uma grande parte, em zonas especiais. Razões várias, que têm dado os melhores resultados, levaram os responsáveis a esta prática. Entre outras zonas, destaca-se a existente a poucos Km. de Joanesburgo — cerca de 20 Km, estando ainda mais perto do Aeroporto internacional Jan Smuts, que honra a memória dum governante sul africano, que ficará para sempre na lembrança do povo deste país, 90 fábricas onde se fabricam produtos dos mais variados, desde o vulgar medicamento ao equipamento agrícola mais complexo, têm a sua sede nesta nova cidade industrial, onde trabalham por sua vez, em plena harmonia, 6.500 indivíduos de duas raças — bantos e brancos, predominando os primeiros. Novas fábricas, inclusive uma de aviões, vão ser montadas nesta zona industrial, que ficará por certo célebre em todo o mundo, pelo menos no mundo económico. Existem por sua vez ligações com outras fábricas de vários países asiáticos e europeus, o que valoriza ainda mais esta cidade que não cessa de crescer. Aliás é que tem sucedido no últimos anos. Crescer, crescer, tem sido o seu destino. Vejamos o que foi gasto desde 1.999. Neste ano aplicaram-se menos de 2 milhões de rands. 1.960 foi já de 3 milhões e tal, ao passo que em 1964 de cerca quase 10 milhões.

João Correia

HORÁRIOS DAS MISSAS

Colegiada de Nossa Senhora 8, 9, 11, e 19 (vesp.) — semana 8, 9, 11 e 19,30 (ves.) — semana — 7, 8 e 19.

Igreja de S. Sebastião (Dominicas — domingos 8, 10 (crianças) 12 e 19,30 horas (precedida de terço e bênção) semana 8 e 19,30 horas.

Igreja de S. Domingos (paróquia de S. Paio — domingos 8 e 11 h. — semana 8 horas.

Igreja de Santa Luzia (Religiosos Redentoristas) domingos 6,30, 9,30, 11,30 e 18,30 horas (vesp.) semana 6,30 e 9,30 horas.

Igreja do Hospital — domingos 6 e 9,30 h. semana 6,30 horas.

Igreja de S. Pedro Tournal — domingos 6, 10 e 12 horas semana 12 horas.

Igreja da Misericórdia — domingos 11 horas.

Igreja do Carmo — domingos 7,30 horas.

Igreja dos Santos Passos — domingos 8 horas.

Santuário da Penha — domingos 11 horas.

Arcela — domingos 8 horas.

Igreja de S. Francisco — domingos 7 e 12,30 horas.

Na Capela da Ordem — semana 7 horas.

principal de Cascais, C. R. P. de Vila de Matosinhos, S. N. dos Caixeiros do Porto, Auto-Leiria, Gonçalo Sampaio e Taboan de Amarante.

Oportunamente serão conhecidos os concorrentes espanhóis, a indicar oela O. S. Educion y Descanso.